

Ramo Escoteiro

## Caminhar com as próprias pernas

### Informações

Duração: 1 dia

Local: área aberta

Participantes: por patrulha

### Área de desenvolvimento

Físico, intelectual, caráter, afetivo, social, espiritual

### Desenvolvimento

A atividade possui tempo de duração flexível dependendo do ritmo em que as patrulhas e/ou equipes desenvolvam as tarefas.

A ideia é ofertar uma carta/mapa com um percurso a ser percorrido, a cada parada um módulo da atividade é oferecida aos jovens e ali ele ganha a pista (informações) para seguir ao módulo seguinte.

Será interessante que ao iniciar a atividade a Patrulha e/ou Equipe receba uma carta com orientações e uma pequena introdução da história de Caio Viana. Se os escotistas acharem interessante, a temática pode ser trabalhada nas reuniões anteriores de forma a introduzir o assunto.

A concepção então está em um grande percurso onde a cada parada uma etapa e/ou tarefa será desenvolvida. Esse percurso e/ou o local onde ficará cada módulo será desenhado de acordo com a realidade de cada UEL e/ou proposta de desenvolvimento.

### Módulo 1

A patrulha ou equipe recebe um conjunto de fotos da cena do acidente. De posse das imagens a Patrulha e/ou Equipe deve escolher uma qualquer (de forma democrática entre os membros) e fazer um croqui da foto escolhida, sendo o mais fiel possível, podendo fazer uso de materiais diversos, nós amarras, relevos etc.

### Módulo 2

A patrulha ou equipe chega a um local onde encontra alguns acidentados eles devem manter uma rápida conversa com ele e cumprir as seguintes tarefas, a saber:

1. Tendo identificado um dos acidentados ligar para o responsável e comunicar o ocorrido (acidente). Dar realmente ao jovem um número para ligar, onde um outro escotista irá atender a ligação (esse escotista deve mostrar surpresa, preocupação, euforia, agitação) deve conduzir a ligação de forma que o jovem passe a informação. A ideia é fazer com que jovem saiba se comunicar de forma clara, paciente e saiba como se portar em caso de emergência.
2. A patrulha ou equipe deve fazer uma lista em papel e entregar aos escotistas onde esteja sinalizado os principais serviços públicos de sua cidade.
3. A patrulha ou equipe deve ligar para o serviço de emergência e comunicar o acidente (pedir socorro) uma simulação, que atenderá o telefone será outro escotista.
4. Durante a espera do socorro (que não irá chegar) os jovens devem conversar e tranquilizar os acidentados (somente conversar) não é uma base de primeiros socorros. Queremos apenas o desenvolvimento da comunicação, paciência e atitudes em momentos difíceis.

## Módulo 3

A patrulha ou equipe chega a esse módulo e recebe a informação que ajuda ainda não chegou aos acidentados da base anterior, por diversos problemas, trânsito, chuva forte, falta de energia etc. Os escotistas devem, então, propor que os jovens façam um levantamento dos principais problemas de sua localidade e proponham soluções para eles. Nota: A coleta dessas informações pode ser feita das seguintes maneiras: a. Ideias, sugestões e conhecimento dos próprios jovens; b. Entrevista com pais e responsáveis; c. Entrevistas com população externa, adultos em uma praça por exemplo (desde de que eles sejam acompanhados e observados por adultos voluntários do Movimento Escoteiro).

## Módulo 4

A patrulha ou equipe recebe, ao chegar na base, um projeto e matérias para a construção de uma “perna de pau”. Devem ser construídas no mínimo 02 (duas) “pernas de pau”. Após a construção a patrulha ou equipe deve fazer um pequeno percurso utilizando a “perna de pau”. O percurso poderá ser feito em dupla. Ao terminar eles devem desmontar e deixar o material separado. O escotista deve dimensionar o material necessário para execução e ao final promover uma pequena história sobre Caio Viana com a indicação de que o escoteiro caminha com suas próprias pernas.

## Módulo 5

A patrulha ou equipe chega a um local onde a cena do acidente está reproduzida. Para tanto a UEL pode lançar mão de todos os recursos que tenha para climatizar e potencializar a sensação e impacto visual do local. Algumas questões de primeiros socorros podem ser aplicadas nesse momento (de acordo com a realidade de cada UEL). Um pequeno trajeto pode ser elaborado, onde os jovens possam fazer uso de aparelhos

de mobilidade (cadeiras de roda, muletas, andadores) a ideia é levá-los a percepção das mobilidades reduzidas.

Para fechar o módulo, os escotistas apresentam aos jovens uma situação problema: “E agora? Depois desse acidente, com a existências de pessoas mutiladas, pessoas com deficiências permanentes... essas pessoas podem fazer parte do Movimento Escoteiro?” Vocês aceitariam uma pessoa sem perna ou cega em sua patrulha? Como essas pessoas podem fazer parte do Movimento Escoteiro? A Patrulha deve se reunir e apresentar o resultado final de seu debate.

Ramo Escoteiro

## Acampamento “Caminhar com as próprias pernas”

### Informações

Duração: 2 dia

Local: próprio para acampamento

Participantes: por patrulha

### Área de desenvolvimento

Físico, intelectual, caráter, afetivo e social

### Desenvolvimento

A atividade possui tempo de duração flexível dependendo do ritmo em que as patrulhas e/ou equipes desenvolvam as tarefas. A ideia é ofertar uma carta/mapa com um percurso a ser percorrido, a cada parada um módulo da atividade é oferecida aos jovens e ali ele ganha a pista (informações) para seguir ao módulo seguinte.

Será interessante que ao iniciar a atividade a Patrulha e/ou Equipe receba uma carta com orientações e uma pequena introdução da história de Caio Viana. Se o corpo de Adultos voluntários achar interessante, a temática pode ser trabalhada nas reuniões anteriores de forma a introduzir o assunto.

A concepção então está em um grande percurso onde a cada parada uma etapa e/ou tarefa será desenvolvida. Esse percurso e/ou o local onde ficará cada módulo será desenhado de acordo com a realidade de cada UEL e/ou proposta de desenvolvimento.

### Módulo 1

A patrulha ou equipe recebe um conjunto de fotos da cena do acidente. De posse das imagens a Patrulha e/ou Equipe deve escolher uma qualquer (de forma democrática entre os membros) e fazer um croqui da foto escolhida, sendo o mais fiel possível, podendo fazer uso de materiais diversos, nós amarras, relevos etc.

### Módulo 2

A patrulha ou equipe chega a um local onde encontra alguns acidentados eles devem manter uma rápida conversa com ele e cumprir as seguintes tarefas, a saber:

1. Tendo identificado um dos acidentados ligar para o responsável e comunicar o ocorrido (acidente). Dar realmente ao jovem um número para ligar, onde um outro escotista irá atender a ligação (esse escotista deve mostrar surpresa, preocupação, euforia, agitação) deve conduzir a ligação de forma que o jovem passe a informação. A ideia é fazer com

que jovem saiba se comunicar de forma clara, paciente e saiba como se portar em caso de emergência.

2. A patrulha ou equipe deve fazer uma lista em papel e entregar aos escotistas onde esteja sinalizado os principais serviços públicos de sua cidade.

3. A patrulha ou equipe deve ligar para o serviço de emergência e comunicar o acidente (pedir socorro) uma simulação, que atenderá o telefone será outro escotista.

4. Durante a espera do socorro (que não irá chegar) os jovens devem conversar e tranquilizar os acidentados (somente conversar) não é uma base de primeiros socorros. Queremos apenas o desenvolvimento da comunicação, paciência e atitudes em momentos difíceis.

### Módulo 3

A patrulha ou equipe chega a esse módulo e recebe a informação que ajuda ainda não chegou aos acidentados da base anterior, por diversos problemas, trânsito, chuva forte, falta de energia etc. Os escotistas devem, então, propor que os jovens façam um levantamento dos principais problemas de sua localidade e proponham soluções para eles. Nota: A coleta dessas informações pode ser feita das seguintes maneiras: a. Ideias, sugestões e conhecimento dos próprios jovens; b. Entrevista com pais e responsáveis; c. Entrevistas com população externa, adultos em uma praça por exemplo (desde de que eles sejam acompanhados e observados por adultos voluntários do Movimento Escoteiro.

### Módulo 4

A patrulha ou equipe recebe, ao chegar na base, um projeto e matérias para a construção de uma “perna de pau”. Devem ser construídas no mínimo 02 (duas) “pernas de pau”. Após a construção a patrulha ou equipe deve fazer um pequeno percurso utilizando a “perna de pau”. O percurso poderá ser feito em dupla. Ao terminar eles devem desmontar e deixar o material separado. O escotista deve dimensionar o material necessário para execução e ao final promover uma pequena história sobre Caio Viana com a indicação de que o escoteiro caminha com suas próprias pernas.

### Módulo 5

A patrulha ou equipe chega a um local onde a cena do acidente está reproduzida. Para tanto a UEL pode lançar mão de todos os recursos que tenha para climatizar e potencializar a sensação e impacto visual do local. Algumas questões de primeiros socorros podem ser aplicadas nesse momento (de acordo com a realidade de cada UEL). Um pequeno trajeto pode ser elaborado, onde os jovens possam fazer uso de aparelhos de mobilidade (cadeiras de roda, muletas, andadores) a ideia é levá-los a percepção das mobilidades reduzidas.

Para fechar o módulo, os escotistas apresentam aos jovens uma situação problema: “E agora? Depois desse acidente, com a existências de pessoas mutiladas, pessoas com

deficiências permanentes... essas pessoas podem fazer parte do Movimento Escoteiro?" Vocês aceitariam uma pessoa sem perna ou cega em sua patrulha? Como essas pessoas podem fazer parte do Movimento Escoteiro? A Patrulha deve se reunir e apresentar o resultado final de seu debate.

Durante a espera do socorro (que não irá chegar) os jovens devem conversar e tranquilizar os acidentados (somente conversar) não é uma base de primeiros socorros. Queremos apenas o desenvolvimento da comunicação, paciência e atitudes em momentos difíceis.

## Módulo 6 - Abrigo natural cai à noite

Após os escoteiros terem passado pela cena do acidente chega a hora de se preparar para uma longa noite. A patrulha ou equipe deve preparar um abrigo natural usando todos os recursos possíveis para passar a noite. Todos devem dormir no abrigo e ajudar a construir. Nota: observar se há jovens com necessidades especiais e/ou condições impeditivas.

## Módulo 7 - O alimento da alma

A noite chega anunciando frio e pedindo a todos que tomem cuidado. Esse alerta pode ser observado na brisa fria que balança levemente as folhas das árvores, e em diversos animais que correm para sua toca em busca de abrigo seguro.

Nesse momento pode-se sentir um arrepio na espinha e escutar bem ao fundo o trincar de dentes de um dos escoteiros. De fato, o frio chegou. A patrulha e/ou equipe deve preparar um prato quente e de sobremesa para aquecer seus membros nesse momento.

A patrulha e/ou equipe deve ainda preparar uma reflexão sobre o dia, sobre a história para apresentar em Fogo de Conselho.

## Módulo 8 - Fogo de Conselho

Não há opções, com a chegada do véu de estrelas, a brisa gelada que sopra das montanhas e o gotejar de partículas d'águas trazidas pelo vento de um lago quase congelado, uma fogueira se torna fundamental nesse momento.

Já existem nesse momento algumas lenhas separadas, madeiras essas retiradas do estoque do Trem que alimenta a fornalha. É essa lenha que irá aquecer e manter o Fogo de Conselho.

Programação do Fogo:

Abertura, apresentação do Tema, clima e fio condutor – Adultos Voluntários; Cada patrulha e/ou equipe deve apresentar sua reflexão (ver o melhor momento na

programação); Cada patrulha e/ou equipe deve apresentar uma música reflexão (ver o melhor momento na programação); Cada patrulha e/ou equipe deve apresentar uma dramatização sobre o tema (ver o melhor momento na programação);

*Segundo dia de Atividade: Alvorada / Café da manhã*

## Módulo 9 - Espaços Seguros

Promover o diálogo entre jovens e adultos para alertar e habilitar os jovens para que saibam como se proteger em situações de risco (proteção infanto juvenil, assédio, bullying, ofensas, riscos psicológicos etc...)

Informar e apresentar o canal de denúncia dos Escoteiros do Brasil. Poderá ocorrer por roda de conversa, estudo de casos, palestra por profissional, presença de entidades parceiras (sugestão: Conselho Tutelar).

## Módulo 10 - Ipê Branco

No Memorial dos Mortos Três mudas de ipê branco e um pequeno gramado foram plantados no local para dar mais evidência ao local e, ainda, permitir que as flores das futuras árvores possam melhorar o aspecto local.

Cada patrulha e/ou equipe receberá uma muda e fará o plantio no local que achar melhor (podendo ter indicação dos adultos voluntários) na impossibilidade de mudas de Ipê branco para ser distribuído aos jovens, outra planta e/ou semente pode ser distribuída.

Além do embasamento histórico é importante trabalhar e desenvolver com os jovens nesse momento todo o simbolismo de plantar uma árvore.

## Módulo 11 - Tornando-se um Herói

A patrulha e/ou equipe terá um tempo para se reunir, planejar e colocar em prática uma ação e/ou melhoria para o local.

## Módulo 12 - Estrada de Ferro / Corrida de Aventura

Os adultos voluntários preparam uma corrida de orientação. Deve-se escolher um trecho que ainda não tenha sido explorado pelos jovens, na impossibilidade do mesmo, adaptar a realidade de cada UEL.

As patrulhas e/ou equipes recebem um mapa com pontos de orientação e azimutes e devem fazer o percurso que se encontra no mapa.

Durante todo o percurso será estipulado pontos de controle, locais de passagem obrigatória onde haverá um adulto voluntário, ao passar por esse ponto de controle os jovens recebem um pedaço da história e/ou um pedaço de uma imagem a ser completada no final do percurso.

Durante o percurso podem haver atividades com cordas e outras técnicas escoteiras a serem cumpridas antes da patrulha e/ou equipe passar para o próximo ponto.

Ao final do percurso a patrulha e/ou equipe é recepcionada com um prêmio (uma bandeirola da atividade, um distintivo, bombons etc..) a cargo da disponibilidade de cada UEL.